



5621 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
 GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

OS CÍRCULOS DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA: DESVELANDO POSSIBILIDADES PARA OS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA ? MG.

Riza Amaral Lemos - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

OS CÍRCULOS DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA: DESVELANDO POSSIBILIDADES PARA OS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG.

RESUMO

O presente trabalho, é parte de uma pesquisa que se encontra em andamento realizada no âmbito Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas. Trata-se de uma pesquisa no campo da Educação de Jovens e Adultos, bem como, traz reflexões acerca do trabalho com Círculos de Alfabetização e Cultura implantados pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Juiz de Fora/MG; os quais constituem-se por espaços não escolares destinados ao atendimento de Adultos e Idosos que tiveram o seu direito à educação negligenciado ou por quaisquer outros motivos não tiveram condições de concluir sua escolarização na idade apropriada. Trata-se de um trabalho pautado nos pressupostos freireanos no que concerne à Educação Popular, bem como ao atendimento à População em situação de vulnerabilidade social.

Palavras - chave: Educação de Jovens e Adultos - Direito - Emancipação - Sujeito

1 - INTRODUÇÃO:

O presente trabalho parte do princípio do entendimento da Educação de Jovens e Adultos enquanto direito negado àqueles e àquelas que pelos mais diversos motivos tiveram sua vida escolar interrompida ao logo do processo de escolarização.

Dessa forma:

Para compreender o processo de avanços e retrocessos na formulação das ações e programas de alfabetização de jovens e adultos que tramitaram ao longo da história da educação brasileira é necessário refletir sobre a ideologia contida nesses programas oficiais. Deve-se ainda buscar entender a história institucional da educação popular no Brasil e compreender os mecanismos formais e ocultos que atuaram e ainda vêm atuando nos caminhos políticos que direcionam as políticas (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2007).

Nesse sentido, o presente trabalho propõe a promoção de reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos no cenário educacional brasileiro, perpassando pela história da EJA e das políticas públicas para este segmento, estabelecendo um paralelo com a institucionalização desta modalidade na Rede Municipal de Juiz de Fora, a fim de compreendermos os mecanismos que levaram a constituição dos CAC's (Círculos de Alfabetização e Cultura) no referido Município, para que após a devida contextualização, possamos nos aventurar nas implicações de tal política pública para os educadores e educandos que se constituem sujeitos desse campo de atuação.

Objetiva-se verificar os desdobramentos do trabalho iniciado na perspectiva dos CAC'S, para a melhoria da qualidade de vida dos educandos envolvidos, bem como as mudanças e permanências originadas a partir dessa experiência. Esperamos ainda, que essa pesquisa traga considerações que permitam refletir sobre a prática educacional realizada, sobre os resultados obtidos e o que simbolizam tais movimentos nos sistemas de ensino brasileiro, a concepção que permeia a condução do trabalho, o pertencimento e protagonismo dos educandos nessa proposta.

2- REFERENCIAL TEÓRICO:

A educação popular no Brasil encontra-se imersa em concepções teórico-práticas permeadas de sentidos e saberes que se articulam à dimensão humanizadora e dialógica dos sujeitos, bem como, às transformações político-sociais, que estão diretamente relacionadas às mudanças e permanências gestadas ao longo da história.

Nesse sentido, os círculos de cultura destacam-se num importante movimento de democratização da Cultura Popular, a qual, segundo Maciel (1963):

(...) é todo processo de democratização da cultura que visa neutralizar o distanciamento, o desnível anormal e antinatural entre as duas culturas através da abertura a todos os homens (...). Fazer Cultura Popular, portanto, é democratizar a cultura (MACIEL, 1963, pp.143-144).

Essa produção de saberes desempenha papel fundamental no processo de fortalecimento dos movimentos populares, na formação de identidades coletivas e embasam o trabalho na perspectiva da Educação Popular, que segundo Freire, tendo em vista sua perspectiva humanizadora, propõe a superação do modelo bancário de educação, uma vez que essa perspectiva implica no reconhecimento dos educandos como sujeitos do processo educativo, produtores e agentes construtores de seu conhecimento, cultura e história. Assim, consubstanciaremos nossas reflexões em suas considerações sobre a Educação Popular, numa perspectiva da educação enquanto ato político que se processa em uma relação

dialógica, com o mundo, com a alteridade e com criticidade. Dessa forma:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu (FREIRE. 1996. P.41).

Isto posto, pensar a EJA em meio a esta perspectiva crítica da educação, implica em compreender o papel do educando enquanto sujeito histórico, que produz conhecimento, implica em compreender a importância dialogicidade presente no ato de aprender-ensinar-aprender. Assim, é preciso pensar, refletir e buscar para além das paredes, muros, salas.

3- METODOLOGIA:

De acordo com André (2001, p.55) a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor, sendo ela parte integrante de seu trabalho. Dessa forma, tendo em vista esse entendimento, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar em que medida o trabalho realizado nos Círculos de Alfabetização e Cultura de Juiz de Fora, vem contribuindo para a construção de uma educação que promova efetivamente a emancipação dos educandos da EJA nesse município de acordo com os pressupostos freireanos.

Tendo em vista a definição do tema e os objetivos traçados para esta pesquisa, utilizamos a metodologia qualitativa na execução de nosso trabalho, por meio do método de estudo de caso e análise de dados. Que, de acordo com Psathas (1973):

Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objetivo de perceber aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem. PSATHAS, 1973 apud BOGDAN e BIKLEN, 1991).

A escolha do método se deu em virtude do mesmo possibilitar ao pesquisador trabalhar com "uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações" (YIN, 2001). Nesse sentido a pesquisa em questão foi subdividida em 3 fases, a saber: fase inicial (submissão do projeto junto ao Comitê de Ética em Ciências Humanas, seleção de material bibliográfico, pesquisas documentais e construção dos capítulos iniciais da dissertação), Fase intermediária (produção do questionário de pesquisa e coleta de dados - entrevistas com gestores, educadores e educandos envolvidos no trabalho desenvolvido - pós qualificação) e fase final (análise de dados à luz da teoria de análise de discurso e nos pressupostos freireanos no que concerne à educação popular e de jovens e Adultos).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esperamos que o presente trabalho de pesquisa possa auxiliar na promoção de reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos, bem como sobre a implementação e execução do trabalho dos Círculos de Alfabetização e Cultura no Município de Juiz de Fora. Trata-se de um trabalho que se construiu de forma dialética com os diversos autores estudados e com os sujeitos que vem trazendo suas contribuições e leituras de mundo ao longo de toda sua construção.

Dessa forma, esperamos poder trazer em nossas linhas e entrelinhas, para além das reflexões sobre a política juiz-forana o entendimento e a compreensão da educação de jovens enquanto um direito, que fora negado àqueles e àquelas que pelos mais diversos motivos tiveram negligenciado o direito de estar e permanecer no meio escolar, numa sociedade forjada sobre os moldes de uma educação de elite, bancária e para poucos. Que ao longo de toda a história educacional foi demarcada por limites e contradições que produziu cada vez mais meios excludentes e exclusivos de segregação das minorias, de promoção de desigualdades e manutenção de status quo.

Esse trabalho não se encerra por si só e essa luta se faz necessária de forma diária e contínua nos mais diversos espaços, de modo a garantir que a Educação de Jovens e Adultos não se constitua em letra morta, mas em versos vivos, latentes em prol de uma educação que de fato seja para todos e todas.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, A. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001. p. 55-70

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1 ed. Porto (PT): Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, J. **Fundamentação teórica do sistema Paulo Freire de educação**. Estudos Universitários - Revista de Cultura da Universidade do Recife, no. 4, Abril - Junho, Recife, 1963.

NASCIMENTO, M. O. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos**. In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-15.pdf>. Acesso em: 02/10/2017.

YIN, R K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.